



NÓS OUTRAS

CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO À MULHER



NÓS
OUTRAS

CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO À MULHER

Autora do projeto: Francislaine Graveli de Assis
Orientadora: Mcs. Anna Elisa Martins
Nov 2019

AGRADECIMENTOS

Para iniciar este agradecimento, faço uso de uma frase da atriz e produtora norte-americana Viola Davis, dita em seu discurso como premiada do Primetime Emmy Awards de 2015: "A única coisa que separa as mulheres negras de qualquer outra pessoa é oportunidade". É justo expor que chegar até aqui não é apenas sobre o mérito do meu esforço, mas também envolve uma série de privilégios que possuo e me impulsionaram para alcançar esse lugar.

Agradeço a Deus pelo dom da vida e por seu impressionante, infinito e ousado amor.

A minha orientadora Natália Oliveira pelo envolvimento e por todas as palavras de incentivo durante a primeira etapa deste trabalho; a minha orientadora Anna Elisa por todo apoio; a coordenadora Regina Coeli Varella e todos os outros professores que colaboraram para esse momento; aos colegas de turma, em especial Hélen Braga, Gabriela Lucas, Gabriela Scarp e Alexsandra Matias por cada troca de ideias e noites não dormidas; as arquitetas Flávia Neves e Mariah Menezes, que me encorajaram e muito me ensinaram durante o tempo de estágio; a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (4ª DRPC/ Muriaé) e a Casa da Mulher Centro de Referência (JF) pela disponibilidade e apoio à pesquisa.

Também agradeço aos meus pais Francisco e Schirliana, que são o fundamento do que não me deixa desistir; ao meu irmão Junior, que sempre esteve presente e até quando precisei de algumas horas da noite pra estudar ele apareceu pra me fazer sorrir; ao meu tio Graveli, que sempre me apoiou para ser uma estudante; ao meu grande amigo Eliabe Almeida, em quem eu posso confiar e a minha companheira Amanda Nery, que sempre me lembra que tudo vai dar certo.

Sigo confiante, pois sei que esse é mais um passo de uma longa jornada, na qual pretendo crescer, evoluir e me superar, para que eu sempre esteja crescendo.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem intuito de desenvolver o tema dos espaços de atendimento e acolhimento das vítimas de violência contra a mulher e propor um Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM), que oferece, segundo a Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres¹, atendimento específico e especializado em acolhimento/ atendimento psicológico e social, orientação e encaminhamento jurídico. O Centro de Referência visa ter como público alvo mulheres do município de Muriaé que estejam em alguma situação de violência, seja ela qual for.

SUMÁRIO

CONTEXTUALIZAÇÃO	P.03
ANÁLISE DO TERRENO E ENTORNO	P.04
CONDICIONANTES	P.05
CONCEITO PARTIDO ESTUDO DA FORMA	P.06
ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO SITUAÇÃO, IMPLANTAÇÃO E COBERTURA	P.07
PLANTA BAIXA HUMANIZADA	P.08
PLANTA COTADA	P.09
PLANTA DE PAISAGISMO	P.10
CORTES	P.11
FACHADAS	P.12
DETALHAMENTOS	P.14
PERSPECTIVAS EXTERNAS	P.15
PERSPECTIVAS INTERNAS	P.16
REFERÊNCIAS	P.17

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

O Brasil é o 5ª país com maior taxa de homicídios de mulheres, num grupo de 83 países, segundo o Mapa da Violência (WAISELFSZ, 2015). Essa posição diz claramente sobre a necessidade de trabalhar o tema da violência contra a mulher. Necessidade esta que motivou a escolha do tema, considerando ainda que no município de Muriaé o atendimento especializado para mulheres em situação de violência não é uma realidade até o momento, todas as vítimas de violência são direcionadas à Delegacia da Mulher, contudo é preciso um acompanhamento psicológico e social, que não é previsto neste equipamento, mas deve ser trabalhado na Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres.

Como resposta ao objetivo geral, o trabalho propõe um projeto arquitetônico que reconhece quais são os requisitos pertinentes para um Centro de Referência de Atendimento à Mulher, mais especificamente, no que diz respeito à realidade da cidade de Muriaé, com o intuito de que o espaço físico ofereça suporte para uma relação benéfica entre as usuárias e os servidores.

"Entender-se-á por violência contra a mulher qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada." (Convenção Belém do Pará, 1994, p.2)

Rede de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres



Rede de Atendimento → CRAM

Os Centros de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM) são serviços da Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. O CRAM tem por objetivo geral acolher, acompanhar com direcionamento psicológico e social e oferecer orientação jurídica. A principal motivação é fortalecer a autoestima e tornar possível que as mulheres em situação de violência se tornem protagonistas dos seus direitos (SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES, 2011).

O Panorama da Violência Contra as Mulheres no Brasil (2018) se desenvolveu a partir de diversas fontes de dados, incluindo o Sistema de Informações Sobre Mortalidade (SIM) que

O projeto foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica sobre a mulher em situação de violência no Brasil. Em seguida, foram coletados dados gerais e no município de Muriaé com intuito de propor uma intervenção estruturada. Ainda foram feitos quatro estudos de caso para ampliar a percepção das necessidades do objeto sugerido. As informações obtidas foram interpretadas e reformuladas como conceito e necessidades sistematizadas para que as soluções do projeto fossem eficientes.

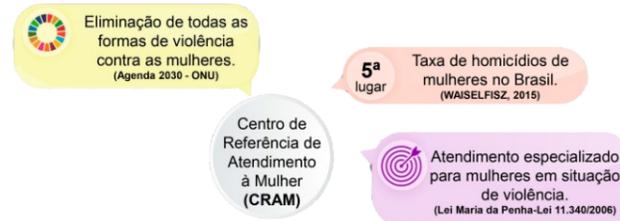
A violência contra a mulher é um tema de estudo relativamente recente, mesmo que impregnado na sociedade através da violência de gênero, nas mais diversas camadas do corpo social. Se trata de uma violência estrutural, que, segundo o norueguês Galtung (1969), é algo embutido na estrutura dos agrupamentos de pessoas, que aparece como desigualdade de poder e consequentemente como chances desiguais de vida (CONTI, 2016).

pertence ao Ministério da Saúde (MS), a partir do qual foi possível criar a Tabela de Taxas de Homicídio por 100 mil Mulheres no Brasil entre os anos 2006, 2014 e 2015.

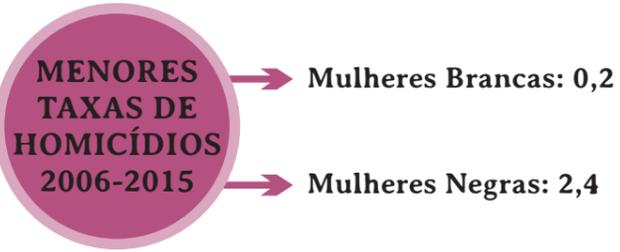
É importante destacar que mesmo com a queda dos números gerais, quando se trata das mulheres pretas e pardas a taxa permanece desigual. Em 2015 a menor taxa de homicídio registrada se refere as mulheres brancas no estado de Alagoas (0,2), nada obstante, no mesmo período a menor taxa de homicídios de mulheres pretas e pardas foi doze vezes maior, no estado de São Paulo (2,4) (BRASIL, 2018).

O QUILOMBO E A HUMANIZAÇÃO NA ARQUITETURA

O CRAM é previsto como um local de atendimento específico e humanizado. A definição do atendimento humanizado "envolve a construção de sujeitos, a valorização da pessoa e dos direitos e deveres de cada um, seja o usuário, o profissional de saúde ou o gestor, em prol do estabelecimento da cidadania na construção de uma nova cultura, um novo modo de agir" (VIANA, 2004, p. 11), o que requer a responsabilização dos profissionais gestores para o direcionamento de toda equipe e ainda a concepção do espaço físico.



Para referência conceitual e funcional de um espaço humanizado fica posto o Quilombo, definido como "comunidade fortificada formada por negros fugitivos e por uma minoria branca e indígena, organizada politicamente, representando uma forma de resistência e combate à escravidão" (MICHAELIS, 2019). A relação estabelecida tem base inicial na desigualdade racial, reafirmada pelo Panorama da Violência Contra as Mulheres no Brasil, onde a análise demonstra que a menor taxa homicídios por 100 mil mulheres é de mulheres brancas (0,2-AL), enquanto a menor taxa de homicídio de mulheres pretas e partas é doze vezes maior que está (2,4-SP).



Assim como um Quilombo, o CRAM é um lugar de resistência e reafirmação da identidade individual e coletivas dos indivíduos. Dessa forma, o intuito é buscar na arquitetura africanas referenciais de espaços coletivos. Os quilombos utilizam a circulação de ar como ferramenta para abrandar o aquecimento solar e patologias da umidade (PEREIRA, 2011). Dessa forma o uso da referência quilombola justifica-se pela questão social e por sua relação com o conforto do ambiente.

PROJETOS REFERENCIAIS



Casa da Mulher - Centro de Referência

Referencial Tipológico



Centro Médico Pedagógico Osonament

Referencial Funcional

*Bloco de ligação à todos os serviços



Casa-Estúdio Sabinos

Referencial Estético

*Uso das condicionantes locais;
*Materiais crus;
*Pavimento único

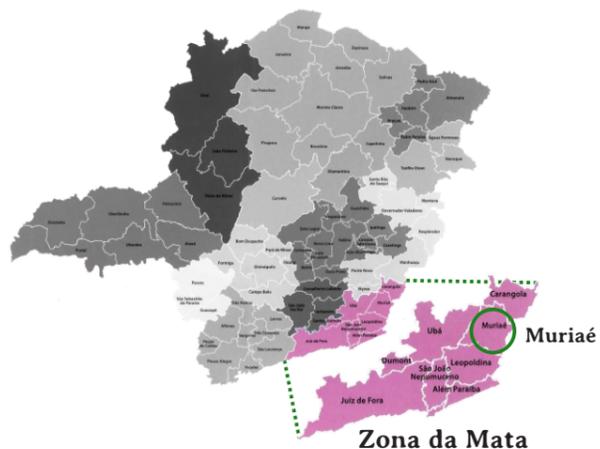


Centro Internacional Sarah de Neuroreabilitação e Neurociências

Referencial Tecnológico

*Aberturas tipo shed;
*Espelho d'água

Minas Gerais

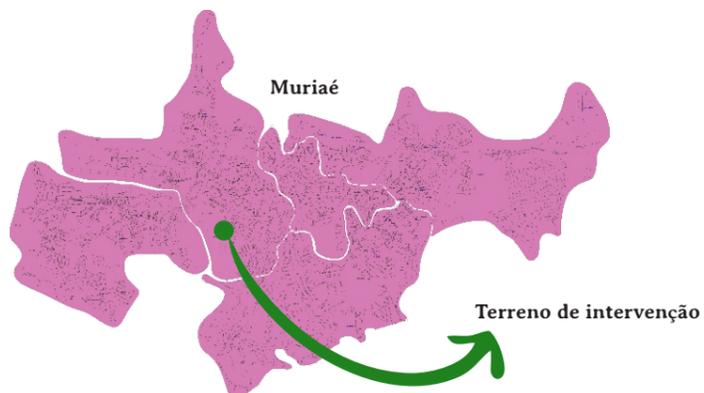


Entender local de implantação de um projeto diz sobre a possibilidade de projetar exclusivamente para aquele espaço, considerando as facilidades e limitações existentes. Desta forma o projeto foi pensado com uma identidade local, o que valoriza a edificação e possibilita a sensação de pertencimento ao usuário. Que neste caso são mulheres em situação de violência que necessitam de atendimento psicológico, jurídico e social e servidores públicos, que trabalham no mesmo espaço por horas seguidas e precisam de condições para executar o trabalho da melhor forma.

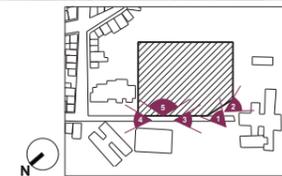
O Centro de Referência é um equipamento de uso institucional principal, o qual atende toda a cidade, isso influenciou para escolha de um terreno centralizado geograficamente.

O terreno está localizado no bairro Barra, Região 2 de Muriaé, próximo a via arterial Tiradentes, na rua Itagiba de Oliveira, logradouro sem saída que abriga a Escola Estadual Mário Macedo, uma unidade da Universidade Aberta e Integrada de Minas Gerais - Uaitec Lab, o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e uma Unidade de Pronto-Atendimento (UPA), que nunca esteve em funcionamento. Com isso foi possível evidenciar o acesso frequente de pessoas que buscam por educação e assistência social, o que pode incluir de forma homogênea, mulheres que buscam assistência social enquanto vítimas da violência.

Muriaé

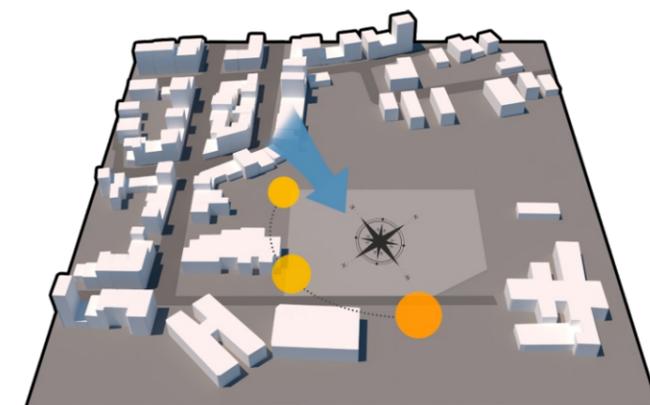


Terreno de intervenção

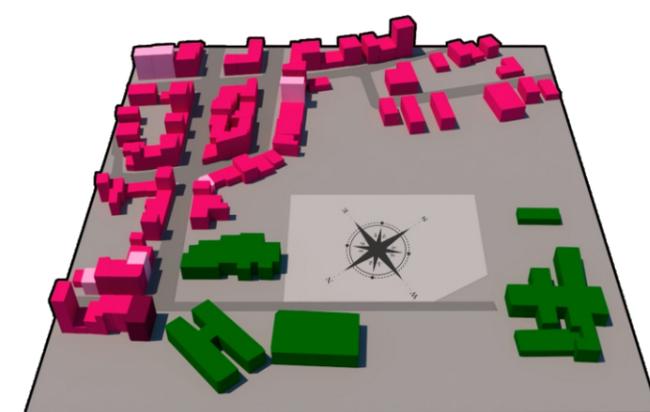


Por meio dos mapas a seguir é possível observar que parte da área analisada não possui construções, mesmo sendo um terreno na área central da cidade, o que pode ser atribuído as condições planialtimétricas da área vazia.

Quanto aos usos no entorno, se trata de um território residencial, apenas com alguns pontos comerciais, muitos deles em funcionamento misto com residências. É possível classificar como institucional apenas o trecho de implantação do terreno, o que também influenciou essa escolha. A discriminação do gabarito das edificações existente no entorno levantado apresenta predominância das edificações de um e dois pavimentos, mesmo que indicadas edificações de até cinco pavimentos.



DIREÇÃO DOS VENTOS SOL NASCENTE SOL POENTE



INSTITUCIONAL COMERCIAL INDÚSTRIA RESIDENCIAL

Visto que o projeto preza pelo conforto ambiental e tem intuito de propor o uso de espaços abertos é importante considerar a insolação do local. Em relação as edificações existentes, apenas a UPA desativada irá sombrear o terreno, principalmente no período de 23 de setembro e 21 de março durante a tarde. Na lateral oposta à UPA existe um considerável maciço vegetal, que não irá sombrear de forma considerável o terreno, entretanto este colabora diretamente para o controle térmico e se constitui uma barreira acústica de grande porte. O terreno recebe a insolação nascente diretamente em sua parte posterior, o que beneficia o uso desta área para espaços abertos, visto que o sol da tarde é mais agressivo e com isso prejudicaria o conforto das usuárias. O vento predominante Oés-noroeste indica que esta direção deve abrigar aberturas de entrada da ventilação para que haja movimento do ar no interior da edificação, concordando com aberturas de saída para que a ventilação seja cruzada.

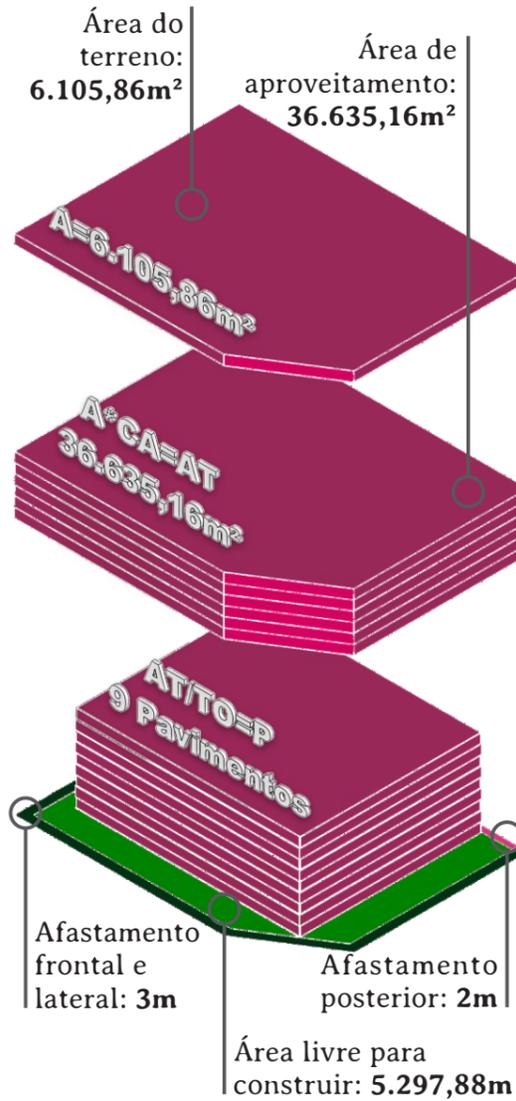
LEGISLAÇÃO VIGENTE

O terreno possui 6.105,86m² e Coeficiente de Aproveitamento 6, que possibilita aproveitar o espaço em 36.635,16m², porém a Taxa de Ocupação limita a projeção da edificação à 65% da área do terreno, que corresponde a 3.968,80m². Adequando a área total de aproveitamento a esse espaço de projeção, fica admitido a construção de até 9 pavimentos para este terreno. Em contrapartida o conceito do projeto arquitetônico terá foco na horizontalidade, sendo mais relevante os afastamentos indicados e taxa de ocupação do terreno.

Normas

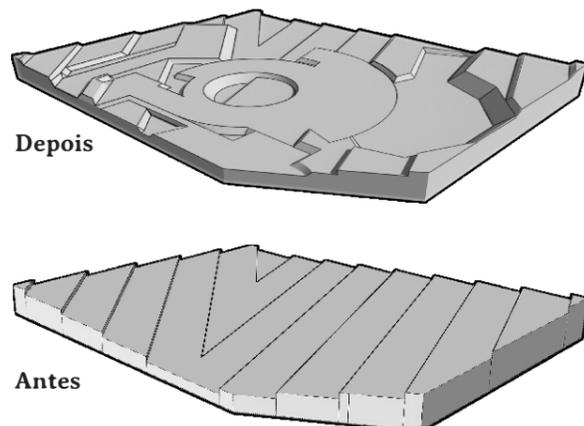
- Plano Diretor
- Lei de Uso e Ocupação do Solo (ZEU 3)
- Norma de Acessibilidade - NBR 9050 de 2005
- Decreto de Incendio - 44.746 de 2008
- Lei Estadual 14.130 de 2001

CA=6,0 | A= Área | AT=Área Total | P=Pavimentos



TOPOGRAFIA DO TERRENO

A proposta do projeto prevê a utilização do terreno original com mínima intervenção de movimentos de terra. O que facilita a execução proposta em termos de mão de obra e orçamento. Demonstrando ser possível utilizar um terreno razoavelmente acidentado de forma acessível, limpa e possivelmente eficiente.



PROGRAMA

RECEPÇÃO

Primeira sala: Deve possuir assentos confortáveis e murais com materiais relativos à prevenção e ao enfrentamento da violência contra a mulher;

Segunda sala: Destinada ao atendimento geral, com mesas e material de apoio para 2 profissionais técnico-administrativos. Ligada à terceira sala;

Terceira sala: Para estudos sobre a violência contra a mulher, aberta, por meio de hora marcada. Deve ser equipada com mesa, cadeiras, estantes para materiais de estudo, computador ligado à Internet e impressora.

ATENDIMENTO

Sala de espera;

Sala para atendimento jurídico;

Atendimento psicológico;

Atendimento social;

Sala para promover o atendimento de grupos;

Núcleo da Delegacia da Mulher

APOIO

Almoxarifado;

Copa-cozinha equipe;

Copa-cozinha usuárias;

Abrigo para usuárias.

ÁREAS COMUNS

Dois banheiros femininos e um masculino;

Brinquedoteca;

Sala para atividades;

Áreas verde.

COORDENAÇÃO

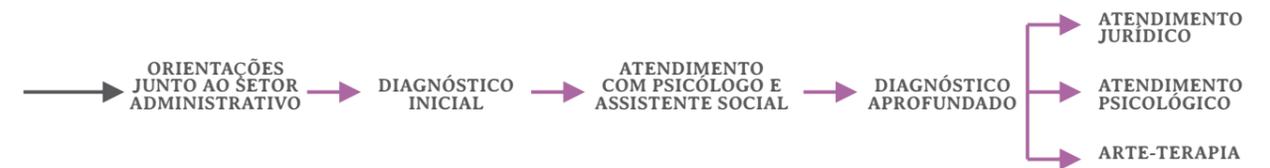
Coordenadoria;

Arquivo;

Sala de reuniões.

FLUXOGRAMAS

FLUXO DE ATENDIMENTO



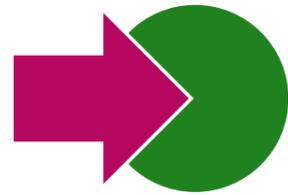
FLUXO ENTRE AMBIENTES



O projeto possui como conceito estruturador o ciclo de assistência à reafirmação da identidade da mulher e ainda o aproveitamento das condicionantes do local.

PARTIDO

Para que o conceito apresentado seja expandido e entendido como uma proposta arquitetônica, fica estabelecido o uso de duas formas principais, o círculo e a seta. O primeiro diz sobre o processo individual e coletivo de rompimento com situações de violência, que tem início com o acolhimento e a posteriori é estruturado com os atendimentos de fortalecimento, que se desenvolvem de acordo com a necessidade de cada indivíduo, possibilitando que este caminho seja construído de forma específica. A seta indica a abertura, para que essa mulher capacitada se posicione como uma inspiração às novas usuárias do CRAM e remete a saída para sociedade com nova forma de pensar e agir.



ESTUDO DA FORMA

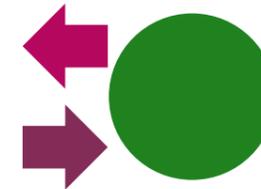
Este estudo da forma se divide em dois resultados. Tem-se a proposta formal da edificação e também a identidade visual da instituição. Ambos resultados tem início nas formas conceituais citadas a cima.



A identidade visual do Nós Outras remete ao processo de fortalecimento em três etapas: A entrada, momento em que o nós se aproxima das outras; o acompanhamento durante o ciclo e a autonomia para saída do ambiente acompanhamento.



A cor verde foi escolhida essencialmente devido a sua expressão de crescimento, associado a natureza, e compaixão. Os tons complementares na cor roxa remetem ao futuro, criando sensações de fortalecimento e esperança.

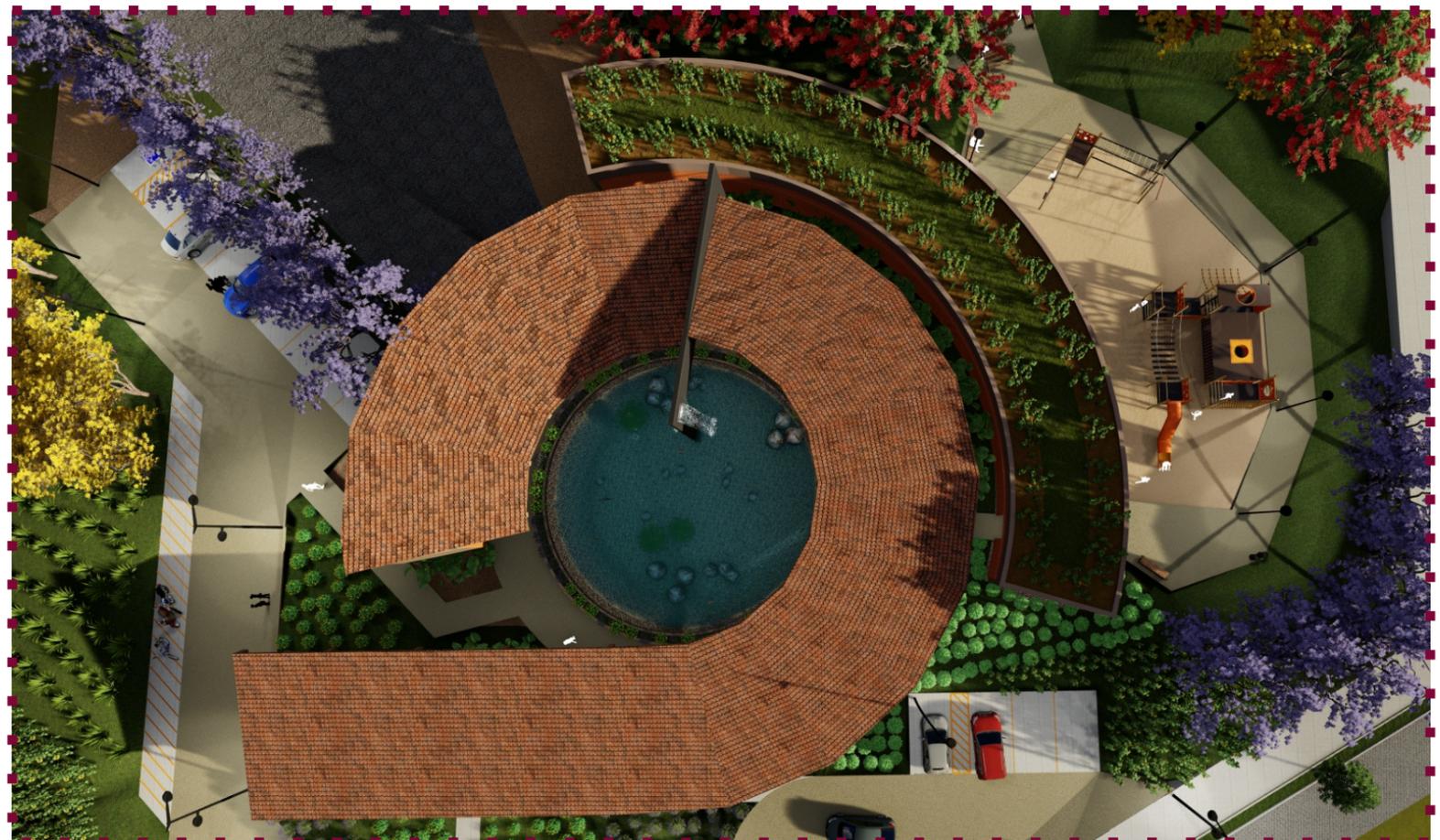


A edificação possui dois blocos que representam a ambiguidade do processo e são formados a partir da união do círculo e da seta.

A orientação dos blocos posiciona a menor fachada para o norte, visando a redução da insolação direta.



As aberturas posicionadas ao leste garantem aproveitamento da ventilação natural, o que junto às aberturas oeste, cria uma circulação cruzada. O uso de maciços vegetais nas extremidades da edificação servem como elemento sombreador (ao norte) e direcionador do fluxo de ventos (à sudeste).



ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO



PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1 4000

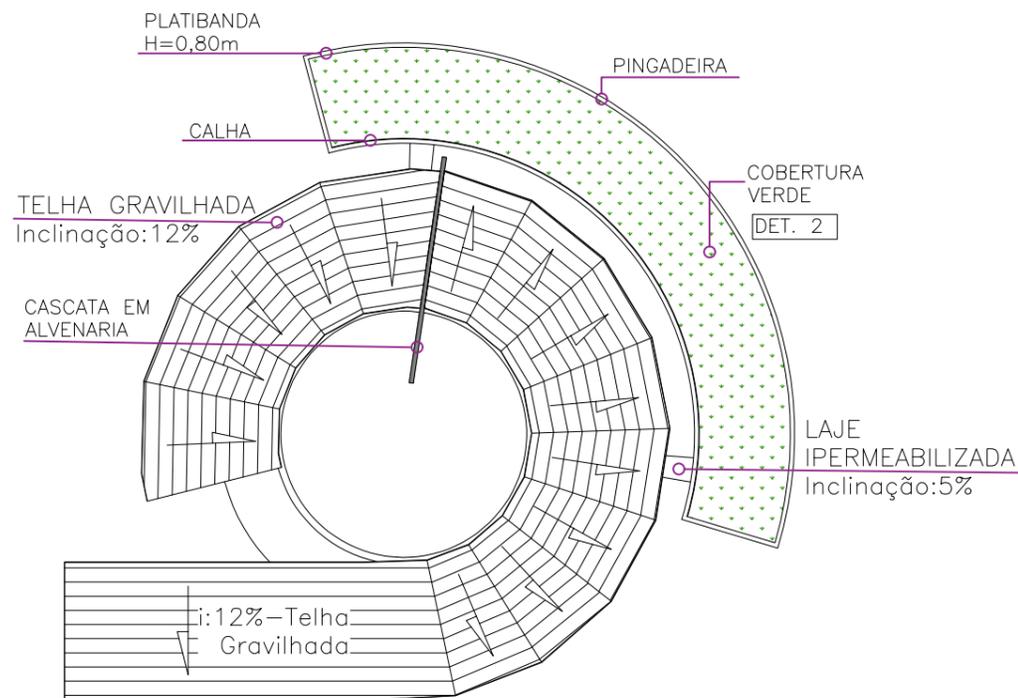
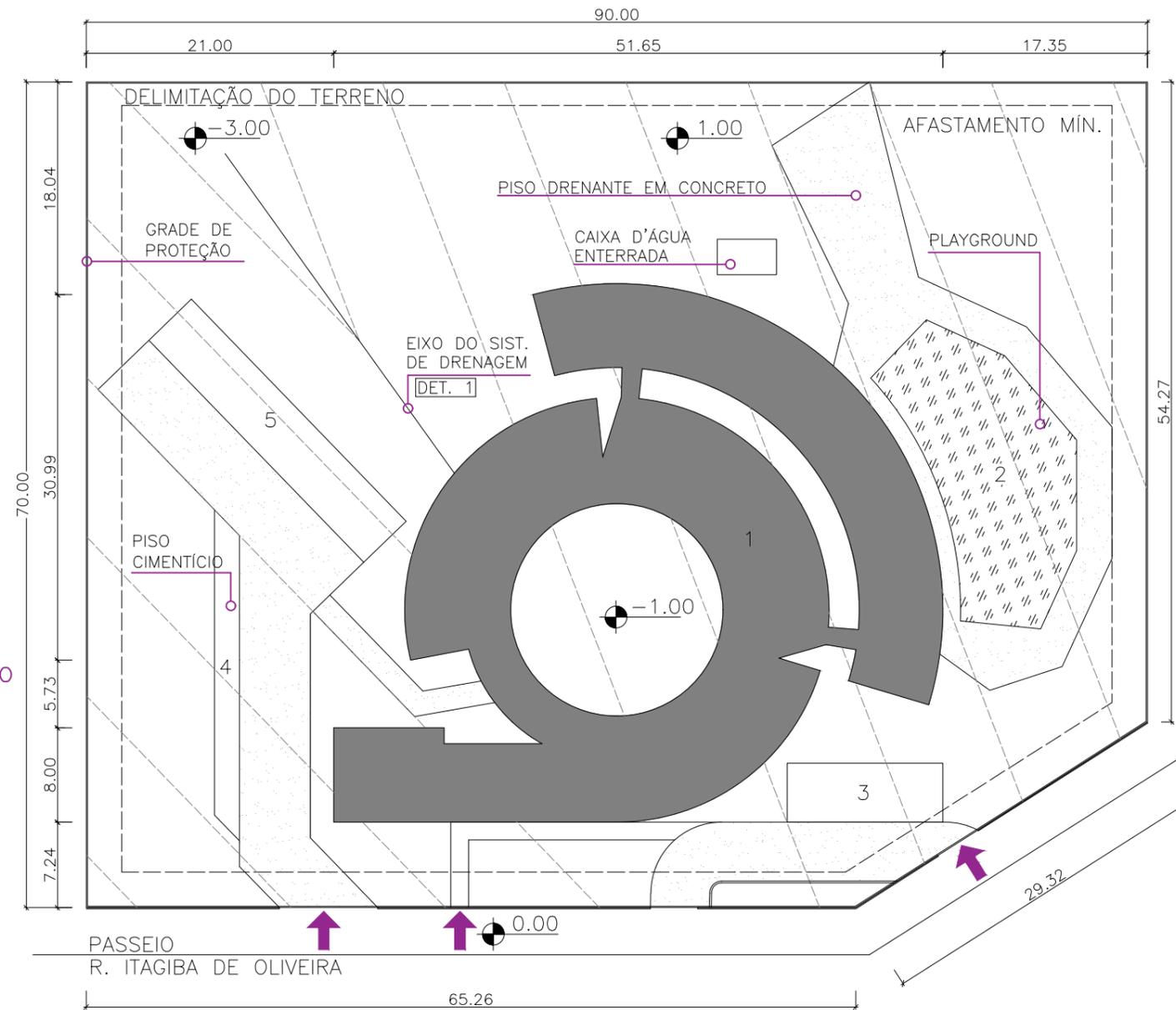
1. TERRENO DE INTERVENÇÃO
2. UPA DESATIVADA
3. ESCOLA MÁRIO MACEDO
4. QUADRA DA ESCOLA
5. GARAGEM DA PREFEITURA
6. CRAS
7. UAITEC
8. CREAS
9. CAMPO NÃO FINALIZADO



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1 500

1. BLOCO 1
2. BLOCO 2
3. VAGA CARRO - 4
4. VAGA MOTO - 25
5. VAGA CARRO - 9

TERRENO: 6105.86m²
EDIFICAÇÃO: 1519.23m²



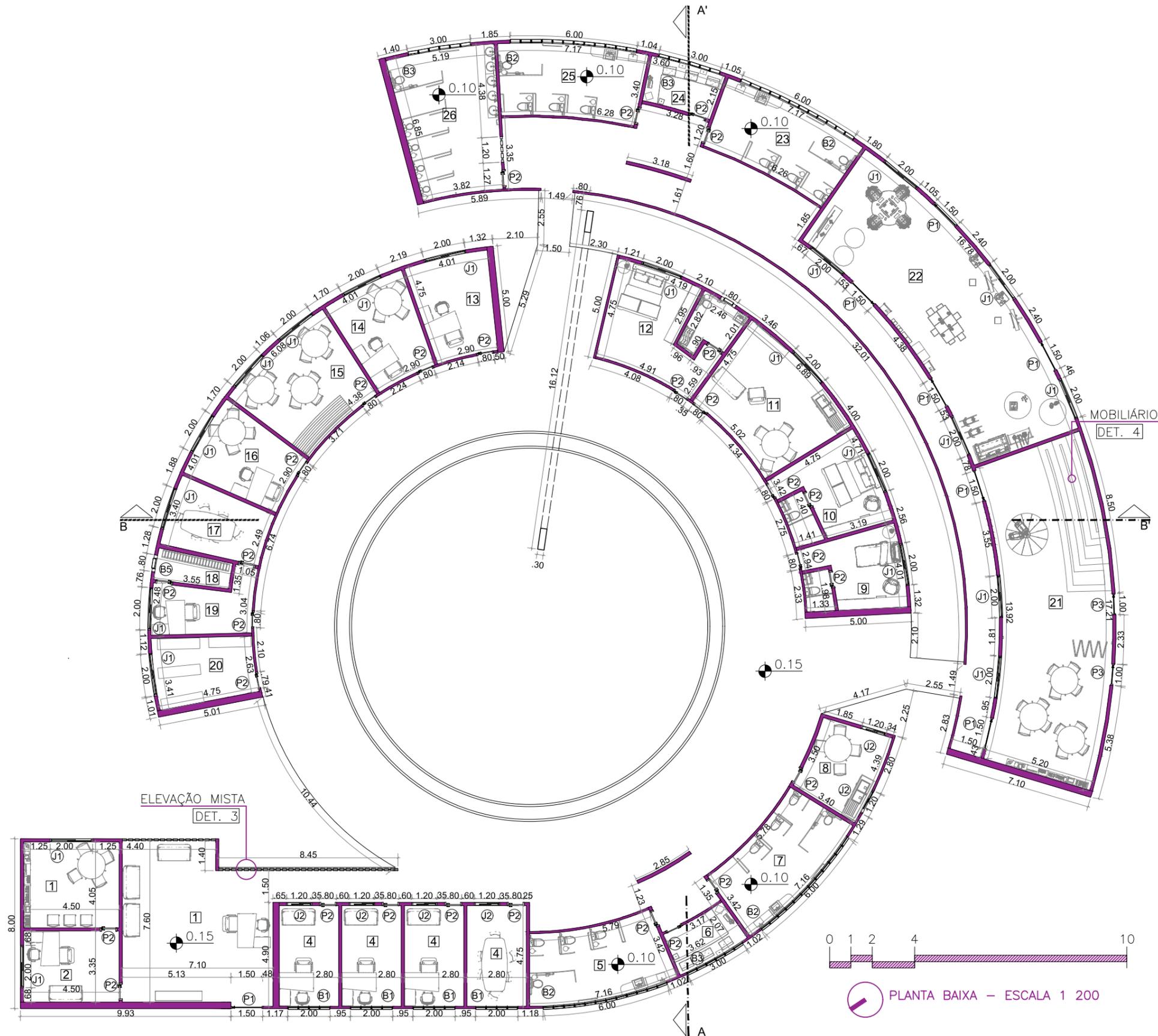
PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1 500



PLANTA BAIXA HUMANIZADA



PLANTA BAIXA COTADA



QUADRO DE ÁREAS INTERNAS

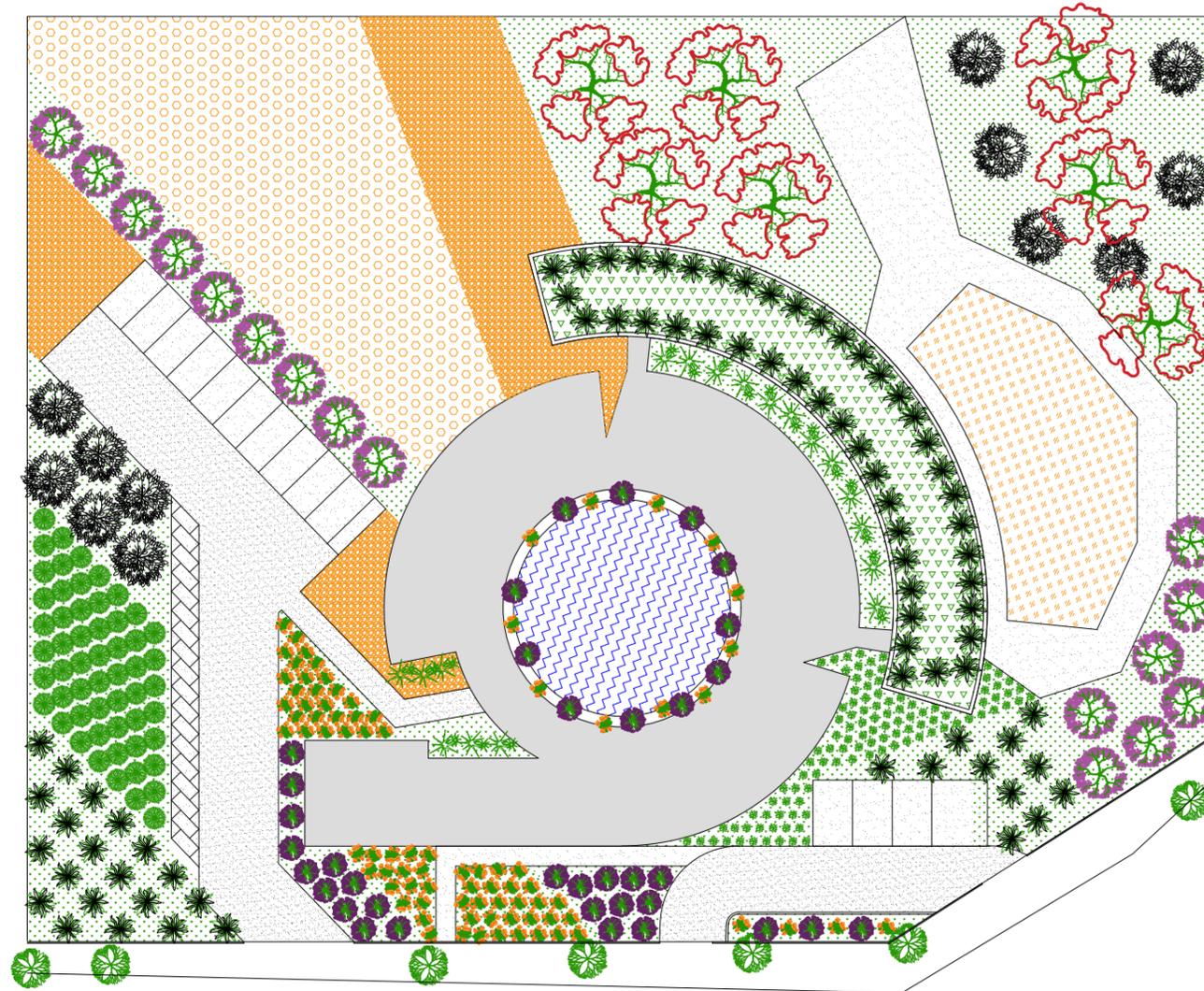
UTILIZAÇÃO	ÁREA(m ²)	PERIM.(m)
1 SALA DE ESTUDOS	18,22	17,10
2 ATENDIMENTO GERAL	15,07	15,70
3 RECEPÇÃO	50,18	29,40
4 NÚCLEO DEAM	13,30	15,10
5 BANHEIRO FEM. 1	22,14	19,79
6 FRALDÁRIO 1	7,02	10,93
7 BANHEIRO MASC. 1	22,21	19,76
8 COPA-COZINHA DA EQUIPE	13,39	14,67
9 SUÍTE ABRIGO 1	16,50	16,45
10 SUÍTE ABRIGO 2	19,32	17,63
11 SALA-COPA-COZINHA ABRIGO	28,29	21,41
12 SUÍTE ABRIGO 3	27,77	21,20
13 ATENDIMENTO PSICOLÓGICO	16,40	16,41
14 ATENDIMENTO SOCIAL	16,40	16,41
15 ATENDIMENTO EM GRUPO	24,83	19,96
16 ATENDIMENTO JURÍDICO	16,40	16,41
17 SALA DE REUNIÕES	13,99	15,40
18 ARQUIVO	4,82	9,82
19 COORDENAÇÃO	11,47	16,38
20 ALMOXARIFADO	14,35	15,55
21 ATIVIDADES COLETIVAS	80,83	41,52
22 ESPAÇO MONTESSORIANO	78,86	40,73
23 BANHEIRO FEM. 2	22,88	20,25
24 FRALDÁRIO 2	7,39	11,18
25 BANHEIRO MASC. 2	22,88	20,24
26 BANHEIRO INFANTIL	30,82	22,70

QUADRO DE ESQUADRIAS

	DIMENSOES	MATERIAL	TIPO
PORTAS	(P1) 1.50X2.10	ALUMÍNIO / VIDRO	PIVOTANTE
	(P2) 0.80X2.10	MADEIRA	UMA BANDEIRA
	(P3) 1.00X2.10	ALUMÍNIO / VIDRO	PIVOTANTE
JANELAS	(J1) 2.00X1.20X0.90	ALUMÍNIO / VIDRO FOSCO	CORRER
	(J2) 1.20X1.20X0.90	ALUMÍNIO / VIDRO FOSCO	CORRER
BASCULAS	(B1) 2.00X0.60X1.50	ALUMÍNIO / VIDRO FOSCO	MAXIMAR
	(B2) 6.00X0.60X1.50	ALUMÍNIO / VIDRO FOSCO	MAXIMAR
	(B3) 0.80X0.60X1.50	ALUMÍNIO / VIDRO FOSCO	MAXIMAR

PLANTA BAIXA - ESCALA 1 200

PLANTA DE PAISAGISMO



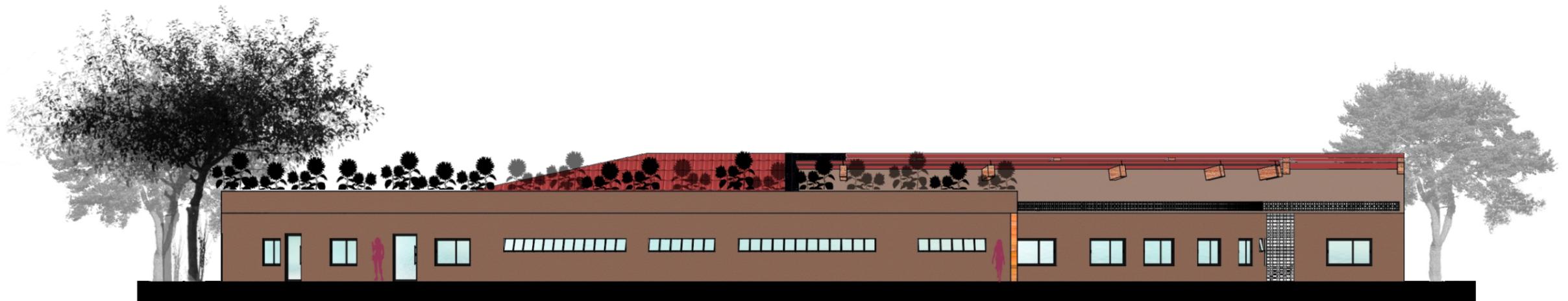
PLANTA DE PAISAGISMO
ESCALA 1 500

QUADRO DE VEGETAÇÃO

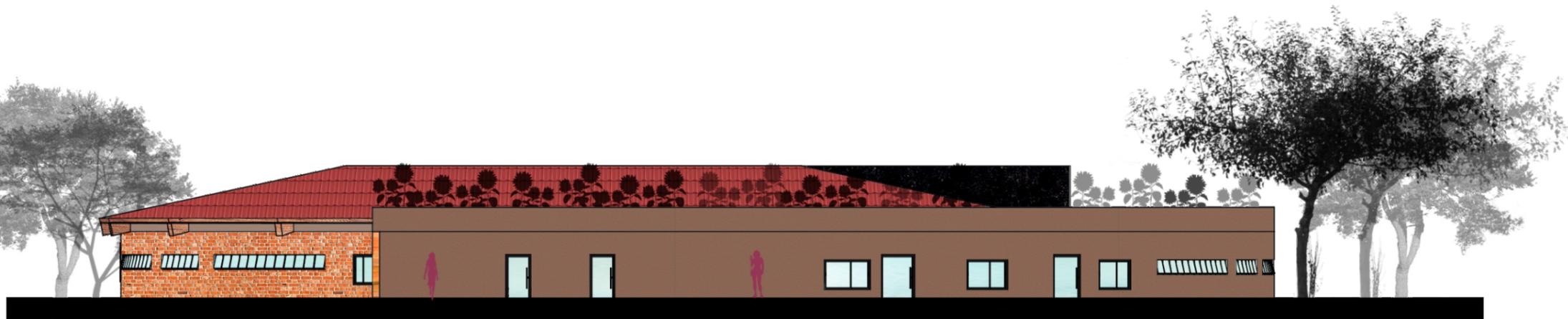
IDENTIFICAÇÃO	ALTURA MAX.	COPA	LUMINOSIDADE	QUANT.
 ÁRVORE EXISTENTE: FICUS BENJAMINA (FICUS)	15.00m	10.00m	MEIA SOMBRA, SOL PLENO	6 MUDAS
 TABEBUIA CHRYSOTRICHIA (IPÊ-AMARELO)	8.00m	8.00m	SOL PLENO	12 MUDAS
 DELONIX REGIA (FLAMBOYANT)	12.00m	15.00m	SOL PLENO	7 MUDAS
 JACARANDA MIMOSIFOLIA (JACARANDÁ)	12.00m	10.00m	SOL PLENO	16 MUDAS
 ALOCASIA MACRORRHIZA (ORELHA DE ELEFANTE)	3.00m	1.00m	SOL PLENO	18 MUDAS
 HELIANTHUS ANNUUS (GIRASSOL)	3.00m	0.30m	SOL PLENO	76 MUDAS
 LAVANDULA SP (LAVANDA)	0.90m	1.00m	SOL PLENO	33 MUDAS
 PHORMIUM TENAX (FÓRMIO)	3.00m	1.00m	SOL PLENO	56 MUDAS
 SYNGONIUM ANGUSTATUM (SINGÔNIO)	0.40m	0.50m	MEIA SOMBRA	85 MUDAS
 SPHAGNETICOLA TRILOBATA (MAL-ME-QUER)	0.30m	0.20m	MEIA SOMBRA, SOL PLENO	85 MUDAS
 ARACHIS REPENS (GRAMA-AMENDOIM)	0.30m	-	MEIA SOMBRA, SOL PLENO	3.640,39 m²
 STENOTAPHRUM SECUNDATUM (GRAMA-SANTO-AGOSTINHO)	0.15m	-	MEIA SOMBRA, SOL PLENO	329,27 m²
 GRANITINA PALHA PEDRISCO	nº 2	-	-	394,84 m²
 PEDREGULHO	-	-	-	603,25 m²
 AREIA PARA PLAYGROUND	-	-	-	268,07 m²
 ESPELHO D'ÁGUA TIPO LAGO	-	-	-	254,46 m²



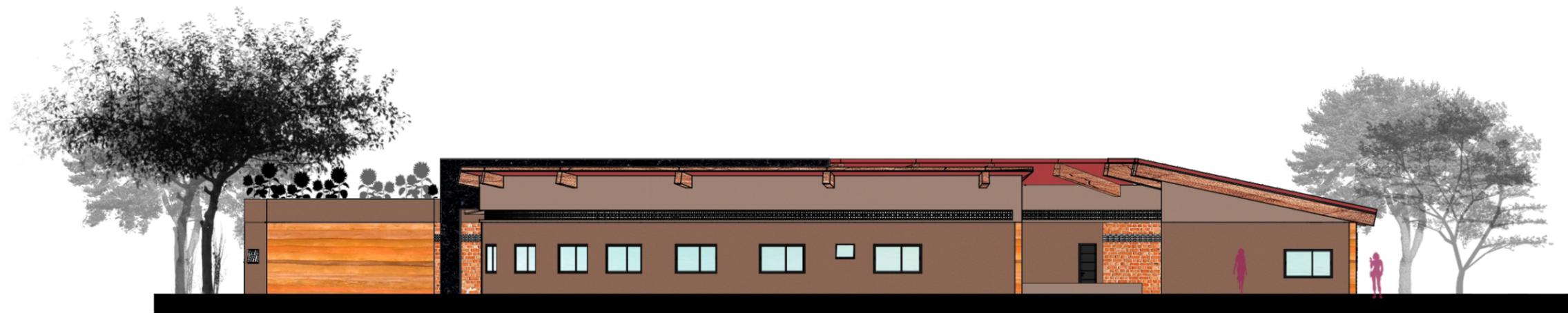
FACHADA FRONTAL – ESCALA 1 200



FACHADA POSTERIOR – ESCALA 1 200

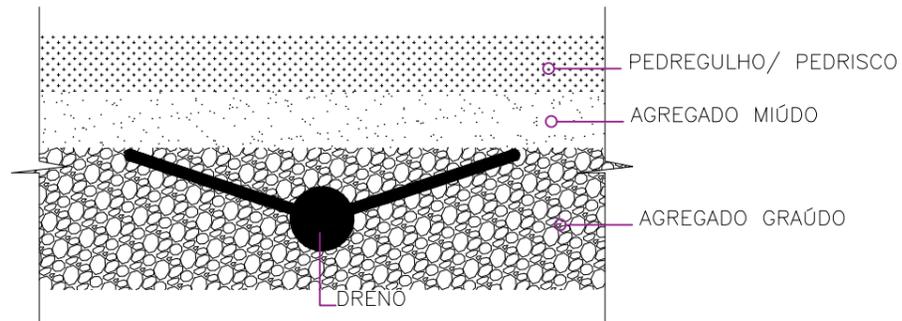


FACHADA LATERAL DIREITA – ESCALA 1 200

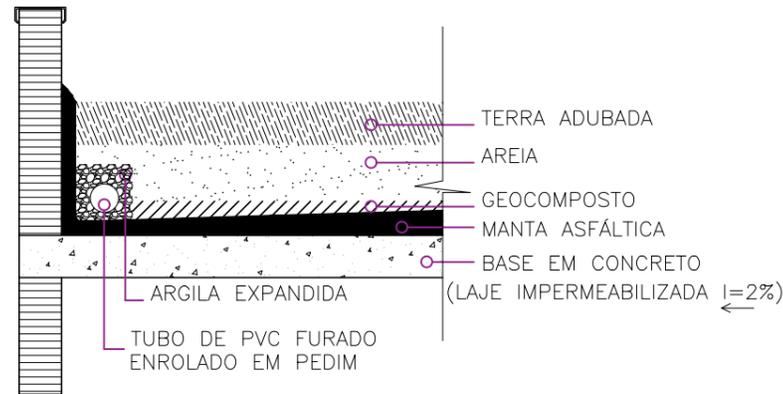


FACHADA LATERAL ESQUERDA – ESCALA 1 200

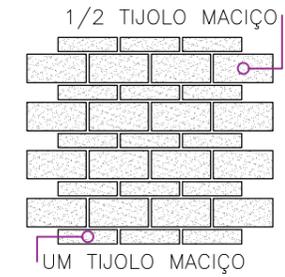
DETALHAMENTOS



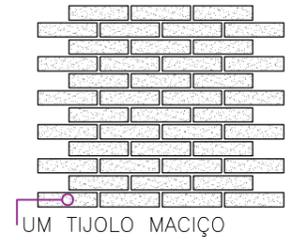
DETALHE 1 – ESCALA 1 25
SIST. DE DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS TIPO ESPINHA DE PEIXE



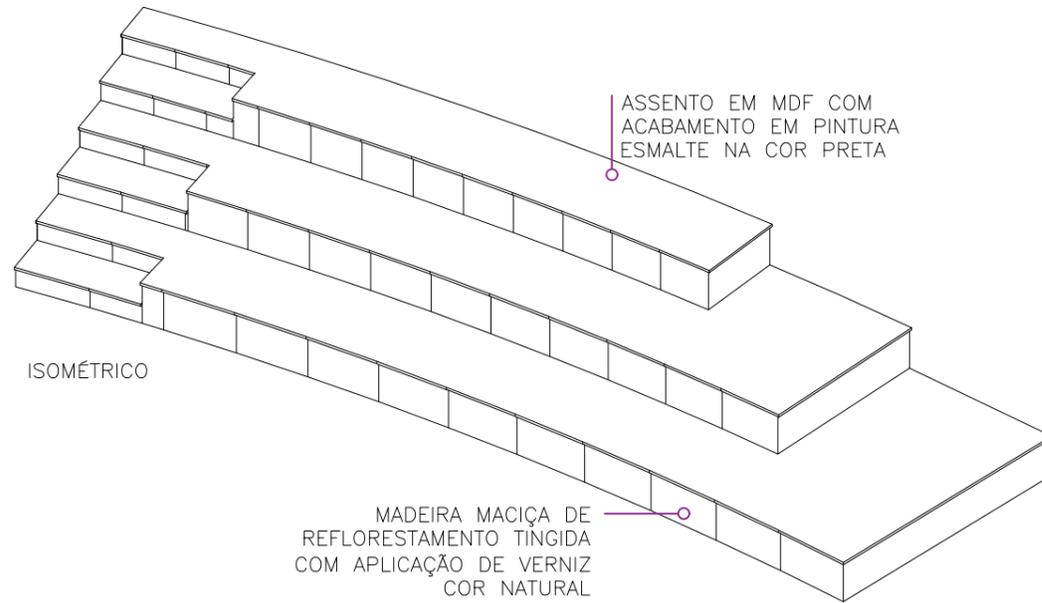
DETALHE 2 – ESCALA 1 25
COBERTURA VERDE



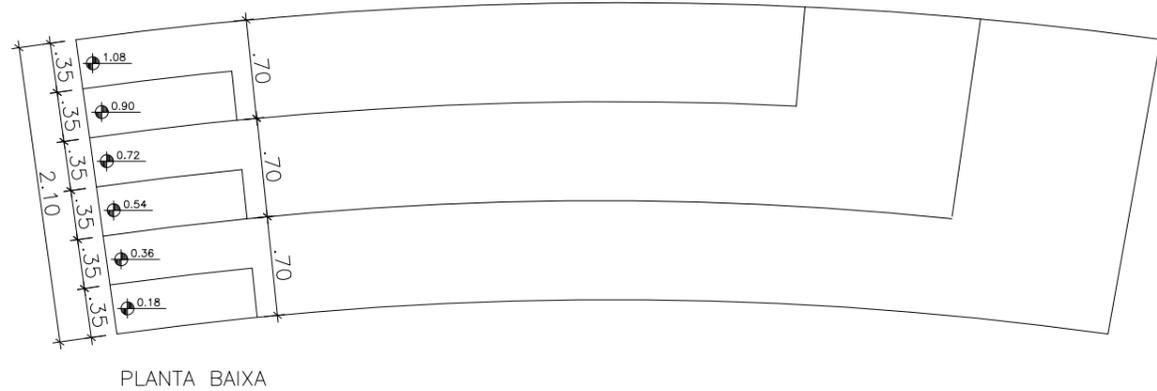
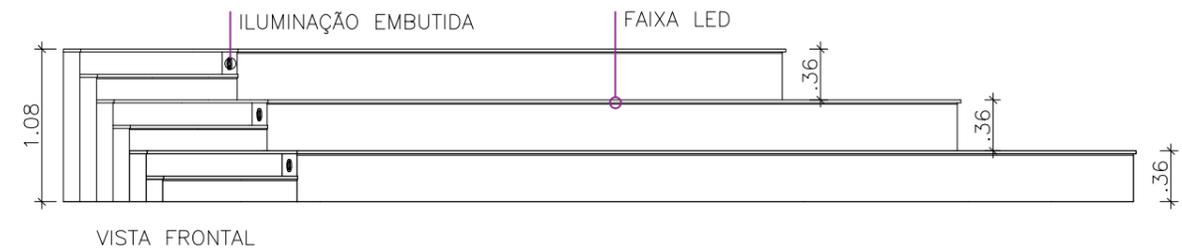
DETALHE 3 – ESCALA 1 25
ELEVAÇÃO MISTA



DETALHE 4 – ESCALA 1 25
ELEVAÇÃO CORRENTE



DETALHE 5 – ESCALA 1 50 MOBILIÁRIO INTERNO – ARQUIBANCADA



PERSPECTIVAS EXTERNAS



PERSPECTIVAS INTERNAS



- ALCANTARA, Mirian. et al. Subnotificação e invisibilidade da violência contra a mulher. Revista Médica de Minas Gerais, Belo Horizonte, n. 26, 2016.
- ANTUNES, Flávia Corrêa Borges. Efeitos da vegetação no conforto ambiental interno em edifícios corporativos. Universidade Federal de Viçosa-Programa de Pós-Graduação em Ciência Florestal. Viçosa, 2003.
- ARCOVERDE; ACAYABA. Crimes sexuais aumentam 14% no 1º trimestre no estado de São Paulo. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/05/06/crimes-sexuais-aumentam-14percent-no-1o-trimestre-no-estado-de-sao-paulo.html>>. Acesso em 6 mai. 19.
- BRANT, Julia. Centro Médico Psicopedagógico / Comas-Pont arquitetos. 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/878967/centro-medico-psicopedagogico-comas-pont-arquitetos>>. Acesso em: 25 fev. 2019.
- BRASIL, Governo Federal. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres Presidência da República. Norma Técnica de Uniformização: Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência. 2006.
- BRASIL. Convenção Interamericana de 9 de jun. de 1994. Convenção de Belém do Pará: Convenção interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher, 1994. Disponível em: <<http://www.cidh.org/Basicos/Portugues/m.Belem.do.Para.htm>>. Acesso em: 03 mar. 2019.
- BRASIL. Decreto n. 163, de 8 de ago. de 2006. Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <<https://dre.pt/application/conteudo/538624>>. Acesso em: 19 mai. 2019.
- BRASIL. Decreto n. 9.673, de 2 de jan. de 2019. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Brasília, DF, 2019. Disponível em: <<https://www.mdh.gov.br/acesso-a-informacao/DECRETON9673.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2019.
- Brasil. Lei n. 11.340, de 7 de ago. de 2006. Lei Maria da Penha, Brasília, DF, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, Brasília, DF, 2010.
- BRITTO, Fernanda. Casa-Estúdio Sabinos / Juan Carlos Loyo Arquitectura. 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-71451/casa-estudio-sabinos-juan-carlos-loyo-arquitectura>>. Acesso em: 25 fev. 2019.
- CAMPOS, C. Em Macapá, Cram comemora cinco anos de atividade com ação social. Disponível em <<http://macapa.ap.gov.br/1194-em-macapá,-cram-comemora-cinco-anos-de-atividade-com-ação-social>>. Acesso em: 16 mar. 2019
- CAVALCANTE, Morgana. A arquitetura “globalizada” face a diluição da identidade cultural do espaço construído - estudo de caso - o bairro de ponta verde. Maceió-AL: Universidade Federal de Alagoas, 2001.
- CONTI, Thomas. Os Conceitos de Violência Direta, Estrutural e Cultural. Disponível em: <<http://thomasvconti.com.br/tag/johan-galtung/>>. Acesso em: 3 mar. 2019.
- CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Revan, 2009.
- FINESTRA. Arquitetura Bioclimática: Conforto Ambiental Na Rede SARAH. 2011. Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br/finestra/tecnologia/ecoeficiencia---arquitetura-bioclimatica>>. Acesso em: 24 fev. 2019
- IBGE. Censo Demográfico. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Muriaé, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/muriae/panorama>>. Acesso em: 10 mar. 2019.
- IBGE. Censo Demográfico. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Macapá, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/macapa/panorama>>. Acesso em: 16 mar. 2019.
- INSTITUIÇÃO. In: DICIONÁRIO online: MICHAELIS, 2019. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/instituicao>>. Acesso em: 8 mar. 2019.
- NBR, ABNT 15.220-3: Desempenho térmico de edificações Parte 3 - Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Associação Brasileiras de Normas Técnicas, Rio de Janeiro, 2003.
- NBR, ABNT 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Associação Brasileiras de Normas Técnicas, Rio de Janeiro, 2004.
- ONU. 17 Objetivos para transformar nosso mundo, 2016. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>>. Acesso em: 19 mar. 2019.
- PEREIRA, Vanina. A Herança da Arquitetura Africana nas Comunidades Quilombolas. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, SP, 2011.
- PIMENTA, Ana Isabel; OLIVEIRA, Beatriz; CAMPOS, Joana; NETO, Maria e RAFAELA, Pereira. Conceito de conforto térmico humano. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, 2015.
- PLATAFORMA AGENDA 2030. Objetivo5: Igualdade de Gênero. Disponível em: <<http://www.agenda2030.org.br/ods/5/>>. Acesso em: 7 abr. 2019.
- PRIZIBELA, Silvio; OLIVEIRA, Roberto. Aplicação de princípios de sustentabilidade em empreendimentos de grande porte: posicionamento dos arquitetos. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2011.
- QUILOMBO. In: DICIONÁRIO online: MICHAELIS, 2019. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=quilombo>>. Acesso em: 19 abr. 2019.
- REPÓRTER UNESP. Sequelas da Violência da História da Humanidade, 2014. Disponível em: <<http://reporterunesp.jor.br/2014/05/02/sequelas-da-violencia/>>. Acesso em: 03 mar. 2019.
- RORIZ, Maurício. ANTAC: Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído. Classificação de Climas no Brasil. V.2. São Carlos, SP, 2013.
- SANTOS, J. Sequelas da violência na história da humanidade. 2014. Repórter Unesp. Disponível em: <<http://reporterunesp.jor.br/2014/05/02/sequelas-da-violencia/>>. Acesso em: 16 mar. 2019.
- SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES. Presidência da República. Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://www.spm.gov.br/sobre/publicacoes/publicacoes/2011/rede-deenfrentamento/view>>. Acesso em: 04 mar. 2019.
- SIENGE. Acessibilidade na construção civil: Obras adaptadas do início ao fim. Disponível em: <<https://bit.ly/2VDraxw>>. Acesso em: 17 mai. 2019.
- SOMMER, Michele. Kraal: no DNA das cidades brasileiras? Metodologias para apreensão espacial da territorialidade negra urbana em áreas remanescentes de quilombos. Anais do XI Encontro Nacional da Associação de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional-ANPUR, Salvador, 2005.
- Vasconcelos, Renata. Humanização de ambientes hospitalares: VASCONCELOS, Renata. Humanização de Ambientes Hospitalares: Características arquitetônicas responsáveis pela integração interior/exterior. 2004. 177 p. Dissertação (Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- VIANA, Rejane. A humanização no atendimento: Construindo uma nova cultura. Dissertação (mestrado). Escola Nacional de Saúde Pública-Fiocruz, Brasília, DF, 2004.
- WAISELFISZ, Julio Jacobo. Mapa da violência 2015: homicídio de mulheres no Brasil. Flacso Brasil, 2015. Disponível em: <https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2019.
- WEATHER SPARK. Condições meteorológicas médias de Muriaé. Disponível em: <<https://pt.weatherspark.com/y/30671/Clima-caracteristico-em-Muriaé-Brasil-durante-0-ano#Sections-Wind>>. Acesso em: 11 mar. 2019.
- WEIMER, Gunter. Inter-relações arquitetônicas Brasil-África. Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, 2008.
- YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.